

O YOUTUBE COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL

YOUTUBE AS AN EDUCATIONAL TECHNOLOGY

YOUTUBE COMO TECNOLOGÍA EDUCATIVA

Kátia Cristiane Roberti Münsch¹

Resumo

O presente artigo analisa a utilização das mídias sociais como recursos didáticos nas aulas de língua portuguesa e investiga de qual maneira o *YouTube*, sendo a rede social mais acessada no Brasil, pode ser uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. É necessário que os educadores utilizem ferramentas atrativas e familiares com os alunos, pois, assim, a comunicação e os diversos estilos de aprendizagem são favorecidos. A pesquisa bibliográfica apontou que a plataforma pode ser uma tecnologia educacional eficaz. Indicou-se, também, a relação das tecnologias educacionais com a cibercultura. O estudo realizou um breve histórico sobre as mídias sociais, criação e crescimento do *YouTube*, além de apresentar dados sobre o uso das redes sociais no país. A aplicação do *YouTube* como tecnologia educacional pode contribuir para um melhor desempenho dos educandos; contudo, é importante selecionar criteriosamente o conteúdo a ser trabalhado, ter um planejamento pedagógico organizado e definir a metodologia que será empregada — para alcançar os objetivos estabelecidos.

Palavras-chave: Mídias sociais. *YouTube*. Tecnologia educacional. Cibercultura.

Abstract

This article analyzes the use of social media as didactic resources in Portuguese language classes and investigates how YouTube, being the most accessed social network in Brazil, can be a tool that facilitates the teaching-learning process. It is necessary for educators to use attractive and familiar tools with students; thus, communication and different learning styles are favored. The bibliographic research pointed out that the platform can be an effective educational technology. The relationship between educational technologies and cyberculture was also indicated. The study carried out a brief history of social media, YouTube creation and growth, in addition to presenting data on the use of social networks in the country. The application of YouTube as an educational technology can contribute to a better performance of students; however, it is important to carefully select the content to be worked on, have an organized pedagogical planning and define the methodology that will be used - to achieve the established objectives.

Keywords: Social media. *YouTube*. Educational technology. Cyberculture.

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo analizar como las redes sociales pueden ser empleadas como recurso didáctico en las clases de lengua portuguesa y reconocer como el *YouTube*, la red social más utilizada en Brasil, puede ser una herramienta facilitadora del proceso de enseñanza-aprendizaje. Existe la necesidad de que los educadores utilicen herramientas atractivas y familiares para los alumnos, para favorecer la comunicación y los diversos estilos de aprendizaje. La investigación bibliográfica demostró que la plataforma puede constituirse en una tecnología educativa eficaz. Se consideró también la relación de las tecnologías educativas con la cibercultura. El estudio presenta un breve histórico sobre las redes sociales, la creación y crecimiento de *YouTube* y datos sobre la utilización de las redes sociales en el país. La aplicación del *YouTube* como tecnología educativa puede contribuir para un mejor desempeño de los alumnos, sin embargo, para eso es importante hacer una selección criteriosa de contenidos, realizar un plan pedagógico y definir la metodología a ser empleada para lograr los objetivos establecidos.

Palabras-clave: Redes sociales. *YouTube*. Tecnología educativa. Cibercultura.

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Letras Português e respectiva literatura do Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: katia.m@uninter.com.

1 Introdução

A utilização da internet e das mídias sociais no planejamento pedagógico não precisa ser similar à expedição dos argonautas em busca do velo de ouro; assim, o grande oceano do ciberespaço pode ser desbravado, sem precisar se transformar em uma aventura mítica. Eles podem tornar-se grandes aliados em sala de aula, uma vez que os professores precisam conseguir capturar a atenção dos alunos que estão imersos no ciberespaço. Tanto a internet quanto as mídias sociais podem se converter em um recurso estimulador de novas práticas e ideias, pois "os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil." (MORAN, 2015, p. 16).

O *YouTube* se tornou a maior plataforma de vídeos do mundo e oferece um catálogo vasto de conteúdo, como músicas, filmes, entrevistas e canais de assuntos variados, como os canais de professores *youtubers* (nome utilizado para designar os criadores de conteúdos de canais do *YouTube*, também podem ser considerados como uma espécie de apresentadores), como é o caso de dois grandes canais, Professor Noslen e Redação e Gramática Zica.

Sabendo da importância em utilizar ferramentas atrativas para estimular os alunos, de modo a facilitar o processo de ensino-aprendizagem, como as mídias sociais e, principalmente, o *YouTube*, pode ser utilizado como recurso didático nas aulas de língua portuguesa do Ensino Médio?

Com isso, pretende-se investigar como o *YouTube* poderá ser utilizado como tecnologia educacional, a partir da análise de dois canais da plataforma, Professor Noslen e Redação e Gramática Zica. Além disso, objetiva-se examinar como os vídeos podem auxiliar os professores, além de possibilitar a discussão sobre como mídias sociais podem contribuir para os momentos de pesquisa e estudo em sala de aula.

A pesquisa foi embasada na obra de autores como: Pierre Lévy, pesquisador das áreas de ciência da informação e comunicação, além de estudar os impactos da internet na sociedade; Andreas Kaplan e Michael Haenlein, pesquisadores de marketing e mídias sociais; Jean Burgess Joshua Green, uma professora e um jornalista, autores de um dos principais livros sobre o *YouTube*; e José Manuel Moran, pesquisador na área de educação. Além dos autores supracitados, foram consultados artigos e livros sobre a utilização de novas tecnologia na educação, multimídias e multiletramento.

2 Mídias sociais: a cara da internet

As mídias sociais podem ser consideradas a "cara" da Web 2.0, termo cunhado pela empresa O'Reilly Media, ao designar a segunda geração de serviços de Internet que englobam as aplicações de redes sociais, comunidades virtuais e tecnologia da informação; em geral, trata-se da maneira como os usuários e desenvolvedores percebem e utilizam a internet.

A evolução da internet até a web 2.0 foi possível devidos aos avanços ocorridos na década de 1990, com a criação da *World Wide Web* em 1992, por Tim Berners-Lee e com a criação em 1994, pela empresa Netscape, do protocolo HTTPS (*HyperTextTransferProtocolSecure*), que permite a transferência de dados criptografados na internet. Além disso, a criação e popularização de mensageiros como o ICQ, salas de bate-papo e motores de busca, entre eles o popular Google e os extintos Altavista e o brasileiro Cadê? impulsionaram diversas mudanças.

A década de 1990 foi um campo fértil para o desenvolvimento nos anos 2000 dos sistemas e aplicações da internet que proporcionaram a criação, popularização e multiplicação das mídias sociais, que " [...] são um grupo de aplicativos baseados na Internet que se baseiam nas bases ideológicas e tecnológicas de Web 2.0, e que permitem a criação e troca de conteúdo gerado pelo usuário" (KAPLAN; HAENLEIN, 2010, p 61, tradução nossa)². As mídias sociais podem ser definidas como um conjunto de sistemas que possibilitam a criação, compartilhamento de conteúdo e a interação social, dentro dele existe, por exemplo, as redes sociais, como *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*, *blogs* e *microblogs*, como *Twitter*, *Tumblr* e *Medium*.

2.1 Mídias sociais no Brasil

O Brasil é o segundo colocado na utilização de internet e mídias sociais, de acordo com duas pesquisas realizadas em 2019, que apresentam dados a respeito do uso das mídias sociais em todo o mundo. De acordo com o relatório da *GlobalWebIndex*, o brasileiro navega em média 225 minutos por dia em redes sociais.

A pesquisa da *We are Social* em parceria com a *Hootsuite* relata que o tempo médio do brasileiro navegando na internet é de 9h29 min por dia. No Brasil, 85% da população navega diariamente pela internet; 81% dos habitantes com treze anos ou mais estão ativos em redes sociais e em média possuem 9,4 contas em redes sociais. Das redes sociais, o *YouTube* é a mais

² Do original: "[...] is a group of Internet-based applications that build on the ideological and technological foundations of Web 2.0, and that allow the creation and exchange of User Generated Content."

utilizada, com 95% dos internautas, seguido pelo *Facebook*, com 90% e em terceiro lugar, com 89% dos internautas, o *WhatsApp*.

2.1.1 O Youtube no mundo e no Brasil

Antes de analisar como o *YouTube* é usado no Brasil e como pode ser utilizado como tecnologia educacional, é importante conhecer sua história e reconhecer como ele se tornou o maior site de compartilhamentos de vídeos.

O *YouTube* foi criado em 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim. O site não diferia muito de outros existentes na época, ou seja, o usuário poderia fazer o *upload* e assistir a vídeos, conectar a pessoas através da função de comunidade e gerar códigos para incorporação dos vídeos em outras mídias sociais, como os blogs. A maior diferença da plataforma era que não existia um limite de duração para os vídeos que eram enviados para o servidor. Em 2006, o *YouTube* foi comprado pela Google por 1,65 bilhão de dólares. Após esse período, o crescimento da plataforma ocorreu de maneira exponencial e em 2018, segundo dados divulgados pelo site, existiam 1,9 bilhão de usuários conectados acessando mensalmente.

O seu crescimento possui três versões, conforme Burgess *et al.* (2009); a primeira é sobre a divulgação em 2005 do perfil do *YouTube* em um blog voltado para a área tecnológica. A postagem criticava a estrutura tecnológica da plataforma e também o colocava com um dos sites que mereciam atenção; a segunda versão é de um dos fundadores do *YouTube*, Jawed Karim, que afirma que o sucesso foi devido à implementação de quatro recursos: recomendação de vídeos, comentários e outras funções de redes sociais, link de e-mail que permite o compartilhamento de vídeos e um reprodutor de vídeos que pode ser incorporado em outras páginas. A terceira versão é relacionada ao programa estadunidense *Saturday Night Live*. Em dezembro de 2005, foi compartilhado no *YouTube* um clipe de um quadro do programa, intitulado de *Lazy Sunday* que pode ser considerado o primeiro sucesso do site. O vídeo foi visto 1,2 milhão de vezes nos dez primeiros dias em que esteve online e, até fevereiro de 2006, quando o vídeo foi retirado devido questões de direitos autorais, foi visualizado mais de 5 milhões de vezes.

Atualmente, o alcance é global com mais de dois bilhões de acessos mensais; diariamente, mais de um bilhão de horas de vídeos são assistidos, tendo versões locais da plataforma em mais de cem países e navegação em até oitenta idiomas.

No Brasil, o *YouTube* chegou em 2007 e tornou-se o principal site para assistir e compartilhar vídeos. A pesquisa *VideoViewers*, realizada em parceria com o Instituto *Provokers*

e *Box 1824*, analisou os hábitos dos brasileiros no consumo de vídeos e comprovou que o consumo de vídeos na web aumentou em 135% nos últimos quatro anos, sendo o *YouTube* a preferência nacional para assistir vídeos e que nove em cada dez pessoas utilizam a plataforma para estudar.

3 Tecnologia educacional e sua relação com a cibercultura

Com a popularização da internet, ocorreu concomitantemente o crescimento do ciberespaço, que segundo Lévy (2010, p. 17) o termo “especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”. Emergindo e abastecendo-se desse universo, existe a cibercultura que para Lévy (2010) é um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores.

As tecnologias mudaram ao longo do tempo e estão presentes no cotidiano de todos, inclusive no ambiente escolar, sendo que o conceito-chave de tecnologia para Wunsch e Fernandes Junior (2018, p. 21) “é ser um produto da ciência que envolva um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas cujo objetivo é a resolução de problemas.”. A tecnologia se desdobra em um conjunto de ferramentas denominado Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais é definido como:

[...] recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores etc. Apenas uma parte diz respeito a meios eletrônicos, que surgiram no final do século XIX e que se tornaram publicamente reconhecidos no início do século XX, com as primeiras transmissões radiofônicas e de televisão, na década de 20. Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais, como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros (BRASIL, 1998, p. 135).

O ciberespaço e a cibercultura proporcionaram que as TICs se desdobrassem nas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) que são as tecnologias desenvolvidas entre a metade da década de 1970 a 1990. Para Kenski (2013), essas novas tecnologias estão em permanente transformação e possuem uma base imaterial, sendo seu principal espaço o virtual e tendo como matéria-prima, a informação.

É essencial que as Tecnologias Educacionais (TE) acompanhem as evoluções da sociedade que atualmente vive conectada em rede e imersa na cibercultura. A Tecnologia Educacional associa às Tecnologias da Informação e Comunicação para fins educacionais, para

Chiofi e Oliveira (2014), remete a utilização de recursos tecnológicos como ferramenta para melhoria do ensino; assim, elas contribuem no desenvolvimento socioeducativo, bem como socialização do saber e informação, sendo que a cibercultura modifica a utilização das TE e cria novas relações com o saber. Segundo Lévy (2010), essas ferramentas proporcionam novas formas de acesso à informação com a navegação por hiperdocumentos, caça à informação através de mecanismos de pesquisa e novos estilos de raciocínio e conhecimento com o uso de simulações, por exemplo. Desta forma, é necessário que o professor se torne um mediador no processo de ensino-aprendizagem, estimulando a troca de conhecimento e incentivando o desenvolvimento do senso crítico, pois segundo Lévy (2010), o professor atua como um animador da inteligência coletiva, com o desenvolvimento de atividades centradas no acompanhamento e na gestão das aprendizagens.

Para Lévy (2010, p. 169), o ideal mobilizador da internet não é mais a inteligência artificial e sim:

a inteligência coletiva, a saber, a valorização, a utilização otimizada e a criação da sinergia entre as competências, as imaginações e as energias intelectuais, qualquer que seja sua diversidade qualitativa e onde quer que esta se situe. Esse ideal da inteligência coletiva passa, evidentemente, pela disponibilização da memória, da imaginação e da experiência, por uma prática banalizada de troca dos conhecimentos, por novas formas de organização e de coordenação flexíveis e em tempo real.

A inteligência coletiva pode ser resumida como uma forma dos seres humanos gerarem conhecimento e compartilhar com os demais, criando redes de colaboração e troca de pensamentos, experiências e conhecimento e tal colaboração é facilitada pela internet e, preponderante, por mídias sociais que permitem o compartilhamento de conteúdo.

A essência da cibercultura é a instantaneidade que rompe as barreiras temporais e geográficas. Conforme Mestre (2018), a emergência do ciberespaço possibilitou que com um clique possamos acessar qualquer parte do mundo e a qualquer informação, fragilizando as noções de espaço físico, também não existindo uma linearidade, sendo que tudo pode ser acessado por meio da rede de computadores.

Tal instantaneidade gera no usuário a sensação de urgência para obter ou trocar informações, dividindo o foco em múltiplas janelas e abas, com as informações mudando em velocidade acelerada, tornando-se ultrapassadas ou desinteressantes para o internauta. Bauman (2001) discorre que a instantaneidade significa a realização no ato, mas também a exaustão e desaparecimento do interesse, assim como a noção de tempo para marcar o início e fim está diminuindo ou até mesmo desaparecendo, sendo substituído por momentos, sendo que “o “curto

prazo” substituiu o “longo prazo” e fez da instantaneidade seu ideal último.” (BAUMAN, 2001, p. 145).

As novas tecnologias educacionais possuem uma relação estreita com a cibercultura, por isso é importante que o professor saiba lidar com a instantaneidade do ciberespaço, além de conseguir mediar o uso adequado em sala de aula e também, consoante com Formentim e Lemos (2011), existe a necessidade de trabalhar a tecnologia em sala de aula e mostrar que ela pode manter o *status quo* ou pode, também, mudar a realidade se empregada de maneira consciente e responsável.

3.1 O Youtube como tecnologia educacional

O *YouTube* possui canais dos mais variados temas e, dentro da miscelânea de vídeos, pode-se encontrar inúmeros canais de professores *youtubers* ou como são também chamados, *edutubers*; alguns possuem poucos inscritos e são canais pequenos, porém é possível identificar *edutubers* que são estrelas com canais com milhares e muitas vezes milhões de inscritos.

Os *edutubers* são um fenômeno relativamente recente e começaram a se popularizar, principalmente, com a criação do programa YouTubeEDU, pelo Google em parceria com a Fundação Lemann, para estimular a produção de videoaulas em português em diversas áreas voltadas para o Ensino Fundamental e Médio.

Segundo a matéria, *Professores youtubers, edutubers atraem 5 milhões para aulas fora da escolas*, publicada em 2019 pelo jornal Estadão, os canais com videoaulas chegam a ter cinco milhões de visualizações mensais e os motivos que levam os professores a muitas vezes trocarem a sala de aula pelos vídeos são diversos; entretanto, a questão financeira é um dos principais, pois professores mais conhecidos na rede chegam a ganhar US\$ 2 mil por mês com a monetização dos vídeos, que leva em consideração as visualizações e publicidade, além da popularidade proporcionar a venda de cursos online e convites para aulas e palestras. Além disso, de acordo com a matéria do site Futura, *Quem são os professores youtubers?* os professores optam por gravar vídeos, tanto pela questão financeira para tentar complementar a renda ou por estarem desempregados. Ademais, há professores que nunca exerceram a profissão em sala de aula e desejam ensinar, sendo que na maioria dos casos, a principal motivação é engajar os alunos, atingir um público maior, mais diversificado e exercer a criatividade.

Dois canais específicos foram alvo da pesquisa, o primeiro é o *Canal do Professor Noslen*, de Noslen Borges de Oliveira, que atualmente possui mais de dois milhões de inscritos e o segundo é o canal *Redação e Gramática Zica*, de Pamella Brandão – conhecida como

professora Pamba – com mais de 800 mil inscritos, sendo que os dois possuem características em comum, como a linguagem informal e brincadeiras que os aproximam do público.

Foram analisados diversos vídeos, com a seleção de um vídeo de cada canal para explanação sobre o conteúdo, técnicas utilizadas pelos *edutubers* e como vídeos desse tipo podem auxiliar em sala de aula, bem como a utilização do *YouTube* como tecnologia educacional.

O primeiro vídeo é do *Canal do Professor Noslen*, de 29 de agosto de 2016, sobre o período composto por coordenação. O professor começa o vídeo saudando o público, justificando que a sua voz está afônica. Ele utiliza uma linguagem informal, criando uma proximidade com quem assiste; assim, ele apresenta o que será tratado na aula e após a vinheta de introdução do canal, inicia a explicação sobre o tema. Na maioria de seus vídeos, existe a opção por estar na frente de uma tela de *chromakey* onde é possível colocar a imagem de uma lousa aonde vão sendo colocados os principais tópicos do assunto. Durante o vídeo sobre período composto por coordenação, o professor se movimenta e faz questionamentos, colocando pausas para quem está assistindo pensar, além de fazer piadas e expor exemplos que são próximos de quem assiste. Quase no final do vídeo, ele informa que na mesma semana terá outro vídeo com exercícios da aula e apresenta uma paródia da música “Morro do Dendê”, com um resumo sobre o que são coordenadas em língua portuguesa, facilitando a memorização. O vídeo é finalizado com a solicitação para que as pessoas se inscrevam no canal e divulgação das redes sociais.

O segundo vídeo é o da professora Pamba, do canal *Redação e Gramática Zica*, sobre transitividade verbal, de 23 de janeiro de 2018. A professora também inicia saudando os alunos de maneira informal, fazendo gracejos e apresentando o tema, além de fazer a divulgação do canal e pedir a inscrição e curtida no vídeo; há, também, a padronização dos vídeos, sendo que a maioria é com a professora em um cenário com papel de parede com diversas letras. A professora utiliza uma lousa digital para fazer as explicações e anotações, fazendo sempre exemplos próximos do espectador e piadas que tornam a aula dinâmica. O vídeo finaliza com a divulgação das redes sociais e dos cursos oferecidos pela professora.

Ambos os vídeos possuem comentários sobre a facilidade para compreender conteúdos gramaticais, como por exemplo, dos internautas³ abaixo:

“NOSSA, minha professora explicando isso 3 meses pra mim, nao (sic) entendia nada, e so (sic) em 20 minuto (sic) entendo TUDO”

³ Os comentários apresentados foram identificados a partir da análise dos vídeos Período Composto por Coordenação, Paródia “Morro do Dendê” [ProfNoslen] e Transitividade verbal: verbo transitivo, intransitivo e bitransitivo – Profa. Pamba.

“Muito obrigado, tenho 53 anos, sou disléxico e sempre foi muito complicado entender tudo isso, mas com a senhora ensiando (sic) tenho compreendido bem melhor.”

“Até que enfim eu aprendi, gratidão professora”

“Por mais professores assim na escola sério dá até vontade de estudar”

“Eu tô (sic) entendendo mais aqui do que com meu professor”

“O senhor me salvou, pois eu tinha prova amanhã e estava com muita dúvida, muito obrigado!!”

“Cara, você é incrível (sic), sério kkkkkk tenho prova de português amanhã e só aprendo o conteúdo contigo”.

É perceptível que muitos usuários comentam sobre como é mais fácil entender os conteúdos pelos vídeos do que em sala de aula. Isso ocorre, pois, os professores não falam a mesma linguagem que os alunos e o conteúdo não tem relação com vivência dos estudantes. Esse panorama acaba sendo “engessado” em um único modelo de ensino, principalmente, no ensino médio que os assuntos tratados nas aulas de língua portuguesa são focados na preparação para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e vestibulares, o que, para muitos alunos, tornam as aulas maçantes devido à grande carga teórica. Segundo Machado e Lima (2017), é necessário que os professores vençam a resistência em utilizar as novas tecnologias como aliadas, pois muitos ainda preferem fazer de suas aulas palestras; contudo, a utilização de novos recursos é de primordial necessidade porque promove oportunidades de aprendizagem e interatividade tanto para o professor quanto para o aluno.

O uso das novas tecnologias em sala de aula necessita do conhecimento do professor, pois é necessário para

[...] desenvolver um planejamento adequado ao seu conteúdo e que procure interagir com os alunos no processo de ensino aprendizagem. O grande desafio do professor do Ensino Médio hoje é proporcionar aos alunos informações que o surpreendam, pois os alunos já vêm com uma bagagem de conteúdos, pois já nasceram dentro de uma realidade tecnológica aonde as informações chegam rapidamente (MACHADO; LIMA, 2017, p. 2).

É essencial que o professor conheça a tecnologia educacional que pretende utilizar e seja um usuário dela, como no caso das mídias sociais e especificamente o *YouTube*; dessa maneira, o uso em sala fluirá mais naturalmente.

O planejamento da utilização de uma mídia social em sala de aula deverá ser feito com muito cuidado, pois as mídias sociais em geral possuem conteúdos que não são adequados a crianças e adolescentes. Conforme a reflexão de Caetano e Falkembach (2007 apud OLIVEIRA, 2016, p. 9) “o planejamento deve ser bastante minucioso e rigoroso, contemplando objetivos, metas, justificativa e principalmente metodologia”. O docente, ao decidir utilizar o *YouTube* em sala de aula, deverá fazer uma seleção criteriosa dos vídeos e canais utilizados,

verificando o conteúdo e se não possui informações erradas, qualidade da imagem e do áudio e se o material apresentado tem relação com o que está sendo estudado pelos alunos, é importante que o vídeo acrescente algo e não somente um subterfúgio para preencher o tempo, segundo Caetano e Falkembach (2007 apud OLIVEIRA, 2016, p. 9) “O professor precisa saber exatamente qual é a motivação inicial para utilizar o *YouTube* em sua sala de aula e aonde pretende chegar com o seu trabalho.”

O *YouTube* pode tornar-se uma ferramenta importante no desenvolvimento do ciberletramento, competência essencial atualmente e que não se restringe somente a ler e escrever, mas também “saber lidar com a informação visual, integrando seus sentidos e significados que acompanham rapidamente todas as mudanças do mundo.” (COCKELL, 2009, p. 81). Trata-se de um letramento voltado à utilização do ciberespaço e das ferramentas que possibilitam o acesso a ele, apropriando-se das informações e sabendo como a utilizá-las, exercendo o ciberletramento como prática social.

A utilização de recursos audiovisuais nas aulas permite que alunos com estilos de aprendizagem diferentes se beneficiem dessa ferramenta, sendo que,

[...] o audiovisual apresenta informações através de uma linguagem dinâmica em formato multimídia, combinando imagem, áudio, texto e movimento. Assim, apresenta-se como uma ferramenta capaz de oportunizar aprendizagem a indivíduos com estilos cognitivos diferentes, podendo englobar várias representações de um mesmo tópico (KAMPPF, 2008 apud OLIVEIRA, 2016, p. 5).

Além de desenvolver a criatividade, autonomia na busca de informações e maior proximidade entre professores e alunos, de modo geral, segundo Moran (2000, p. 140), “A Internet favorece a construção cooperativa e colaborativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física ou virtualmente.”. Para Moran (2000), a comunicação tende a ser mais participativa e relação professor-aluno mais aberta e interativa.

O *YouTube* pode ser empregado de maneiras diversas, como a produção de *playlists* para uso em sala ou enviadas para que os alunos assistam em casa como uma complementação de conteúdo, a criação de canal com aulas próprias, sendo uma maneira de dúvidas serem registradas pelos estudantes e também funcionar como um meio de *feedback* sobre como as aulas são planejadas e executadas.

3.2 Metodologia científica

O presente artigo foi elaborado através de pesquisa bibliográfica, sendo que tal pesquisa pode abranger materiais diversos, como jornais, livros, revistas, monografias, teses, vídeos,

redes sociais etc. Para Marconi e Lakatos (2002, p. 71), “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]” e para Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica não pode ser algo aleatório, pois implica em um conjunto ordenado de procedimentos na busca de soluções, estando atento ao objeto de estudo.

A pesquisa foi realizada em etapas de leitura, conforme indicado por Salvador (1986) apud Lima e Miotto (2007), possibilitando identificar quais informações são necessárias e importantes, dividindo-se em leitura de reconhecimento do material, momento de leitura rápida para localizar obras relacionadas ao tema; leituras exploratórias para analisar se materiais separados possuem de fato relação com o estudo; leitura seletiva onde é feita a seleção das informações relevantes; leitura reflexiva ou crítica para ordenar e sumarizar as informações nos textos selecionados como definitivos, é o momento de compreensão das afirmações do autor e o porquê das mesmas e por último, a leitura interpretativa que objetiva relacionar as ideias dos autores com o propósito da pesquisa. As etapas de leitura seletiva e reflexiva foram acompanhadas de fichamentos, resumos e resenhas dos materiais.

A busca de material foi realizada em bases de pesquisa, como a SciELO e Portal de Periódicos CAPES, além de bibliotecas físicas e virtuais, procurando autores e publicações relacionadas às áreas de tecnologia educacional, novas tecnologias educacionais, mídias sociais, cibercultura, multiletramento e multimídias. Também foi realizada pesquisas no *YouTube* e sites da empresa Google, jornais e revistas com matérias sobre a plataforma e sobre os *edutubers*.

4 Considerações finais

Inegavelmente, a internet faz parte do cotidiano cada vez mais; assim, torna-se difícil imaginar uma vida *offline*, principalmente para crianças e adolescentes. Por este motivo, não há sentido em manter a internet fora da sala de aula e o *YouTube* se torna um aliado — contanto que o planejamento pedagógico seja bem executado.

Existe um leque variado de possibilidades de utilização do *YouTube* como ferramenta didática; logo, cabe ao professor: manter-se atualizado sobre o uso dessa plataforma, sendo um usuário constante do conteúdo, pesquisando maneiras de incluí-lo em seu planejamento. Os professores devem, também, conversar com os alunos sobre o que consomem no *YouTube*, se possuem acesso à internet em casa e o que esperam de aulas que utilizam o recurso de vídeo; dessa forma, será possível direcionar o planejamento dentro da realidade dos alunos.

A pesquisa pretendeu demonstrar a necessidade da inclusão das novas tecnologias educacionais, pois é necessário que o professor consiga atrair a atenção dos alunos com ferramentas que fazem parte da realidade deles, sendo a plataforma do *YouTube* conhecida e de fácil acesso para a maioria.

Trata-se de um assunto vasto a ser estudado, principalmente, com o devido tempo, através de uma pesquisa de campo, sendo possível analisar, através de questionários e entrevistas com docentes e estudantes, como ocorre o emprego dessa tecnologia nas aulas, expectativas e dificuldades.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

CAFARDO, Renata. Professores youtubers, edutubers atraem 5 milhões para aulas fora da escola. **Estadão**, São Paulo, 28 nov. 2019. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,professores-youtubers-edutubers-atraem-5-milhoes-para-aulas-fora-da-escola,70003105993>. Acesso em 08 fev.2020.

CHIOFI, L.C; OLIVEIRA, M.R.F.D. O uso das tecnologias educacionais como ferramentas didáticas no processo de ensino e aprendizagem. *In*: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica, 2014**. Curitiba: SEED/PR., 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_gestao_pdp_luiz_carlos_chiofi.pdf. Acesso em 16 de nov. 2019. ISBN 978-85-8015-079-7. Acesso em: 13 nov. 2020.

COCKELL, Marcela. Ciberletramento: multimídia e multimodalidade como propostas de letramento. **Revista Solettras**, São Gonçalo, n. 17, p. 81-88, ago. 2009. <http://dx.doi.org/10.12957/soletras.2009.7007>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/7007>. Acesso em: 25 mar. 2020.

ÉPOCA NEGÓCIOS. **Brasil é 2º em ranking de países que passam mais tempo em redes sociais**. 2019. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/09/brasil-e-2-em-ranking-de-paises-que-passam-mais-tempo-em-redes-sociais.html>. Acesso em: 3 nov. 2019.

FORMENTIN, C.N; LEMOS, M. Mídias sociais e educação. *In: SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – SIMFOP*, 3, 2011, Tubarão. **Anais [...]**. Tubarão: SIMPOD, 2011.

FUTURA. **Quem são os professores youtubers?** 2017. Disponível em: <http://www.futura.org.br/trilhas/quem-sao-os-professores-youtubers/>. Acesso em: 9 fev. 2020.
KAPLAN, Andreas M.; HAENLEIN, Michael. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. **Business horizons**, v. 53, n. 1, p. 59-68, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0007681309001232>. Acesso em: 18 jan. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 27. ed. Campinas: Papirus, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802007000300004>. Acesso em: 14 mar. 2020.

MACHADO, Flávia Cristina; LIMA, Maria de Fátima Webber Prado. O Uso da Tecnologia Educacional: Um Fazer Pedagógico no Cotidiano Escolar. **Scientia Cum Industria**, Caxias do Sul, v. 5, n. 2, p. 44-50, jun. 2017. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/scientiacumindustria/article/view/5280>. Acesso em: 07 mar. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MESTRE, Isa. Literatura digital: uma leitura à medida do nosso tempo. **P2p e Inovação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 85-108, out. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.21721/p2p.2017v4n1.p85-108>.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na Educação: Teoria & Prática**, Porto Alegre, v. 1, n. 3, p. 137-144, set. 2000. Disponível em: http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/tics/Ensino%20e%20aprendizagem%20inovadores%20com%20tecnologias.pdf. Acesso em: 27 mar. 2020.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. *In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (org.). Coleção Mídias Contemporâneas: convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: Foca Foto-Proex/UEPG, 2015. p. 15-33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 27 mar. 2020.

NOSLEN, Professor. **Período Composto por coordenação**. [S.l, s.n.], 2016.1 vídeo (12 m). Publicado pelo Canal do Professor Noslen. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UbrR7An5ZfY>. Acesso em: 11 nov. 2020.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. **O YouTube como ferramenta pedagógica.** *In:* SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 1, 2016, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2016.

PAG BRASIL. **Brasil: Os números do relatório Digital in 2019.** 2019. Disponível em: <https://www.pagbrasil.com/pt-br/insights/relatorio-digital-in-2019-brasil/>. Acesso em: 17 jan. 2020.

PAMBA, Professora. **Transitividade verbal: verbo transitivo, intransitivo e bitransitivo.** [S.l.: s.n.], 2010. 1 vídeo (9min14s). Publicado pelo Canal Redação e Gramática Zica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ibU1JFMbKrQ>. Acesso em: 15 fev.2020.

THINK WITH GOOGLE. **Pesquisa VideoViewers: como os brasileiros estão consumindo vídeos em 2018.** 2018. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/pesquisa-video-viewers-como-os-brasileiros-estao-consumindo-videos-em-2018/>. Acesso em: 3 nov. 2019.

WUNSCH, L.P; FERNANDES JUNIOR, A.M. **Tecnologias na educação: conceitos e práticas.** Curitiba: Intersaberes, 2018.